

SUMÁRIO: 1 As Faces da Corrupção; 1.1 Filosofia, Geopolítica e Psicologia; 1.2 História e Sociologia; 1.3 Psiquiatria e Saúde; 1.3.1 O psicopata; 1.3.2 Saúde em geral; 1.4 Direito; 1.4.1 Direito Penal; 1.4.1.1 corrupção; 1.4.2 Direito Administrativo; 1.4.3 Direito Constitucional; 2 Como Reduzir a Corrupção; 2.1 Na Sociedade como um Todo; 2.2 No Serviço Público; 4 Conclusão.

RESUMO:

Este artigo tem como objetivo expor as causas da corrupção e seu possível efeito sobre a educação, relacionando este fenômeno a diversas disciplinas do conhecimento humano, com referência a obras dos campos da Biologia, Química, Sociologia, Política, Psicologia, História, Direito e Medicina, dentre outras fontes. Também objetiva prevenir a corrupção, com sugestão de medidas práticas que, contudo, estão unidas com a compreensão teórica sobre o problema. A matéria foi investigada através de pesquisa bibliográfica, internet, filmes, músicas, eventos e outras fontes. Preponderantemente baseado nas obras de Ana Beatriz B. Silva, esta obra também investiga fatores de corrupção relacionados a moral, genética, criminologia, educação, direito e sociologia, mesmo porque o ensino está regulado em grande medida por normas jurídicas que brotam do social, passam pelo prisma do Direito e se consubstanciam em regras e princípios cogentes aplicáveis a uma generalidade de pessoas submetidas ao ordenamento jurídico. Visto que o Direito e a Moral nem sempre coincidam, a educação deve ir além do jurídico, para abarcar condutas que interferem na formação cidadã humana. É um assunto complexo, e embora Silva acredite que o psicopata (um dos principais responsáveis pela corrupção) não se importe em ser descoberto, talvez já tramando novas urdiduras, é duvidoso que isso seja completamente correto, pois quem é desprovido de remorso e busca o imediatismo e hedonismo deseja primordialmente obter vantagens, o ganha pão é a sobressalência no bem da vida; ao estilo maquiavélico e de uma filosofia jurídica mais incisiva, parentar virtú para maximizar e manter poderes. Isso vai muito além, mas não exclui, a prática de alguns alunos que usam da beleza ou simpatia para tirar vantagem em notas e frequências, ora “negociando com carne”, ora se unindo a outros agentes educacionais para desviar o bolo dos recursos públicos, haja vista que o MEC detém o maior orçamento ministerial da União, o que inclusive atrai agentes “sociais” negociando verbas para os demais entes federativos.

1 As Faces da Corrupção

1.1 Filosofia, Geopolítica e Psicologia

Dizem os dicionários da língua portuguesa que corrupção é o ato de corromper, ou seja, desmoralizar, depravar, seduzir ou subornar. O ser humano submetido à corrupção, ou que a aceita como que por uma afinidade especial com sua personalidade, configura-se em uma realidade muito corriqueira de países em que a sociedade não dá certo, na acepção da garantia dos direitos de seus membros.

¹ Bacharel em Direito pela Universidade Federal de Goiás e licenciando em História pela mesma.

Partindo-se do pressuposto de que os líderes sociais podem mudar o contexto fático de vivência das pessoas ao seu redor, mas não o fazem, surgem questões, e não devido ao fato de que mudanças de hábito sejam psicologicamente dolorosas, mesmo porque já se tentou coibir a corrupção, ao que se seguiu reação firme em sentido oposto, não mera inércia devida a costume enraizado.

Tais questões seriam: Por que manter a corrupção? Quem são seus beneficiários? O filme *Edukators* representa bem a ideia combatida de que é necessário, para o sistema capitalista, que existam pessoas manipuladas e exploradas para alimentar os desejos e necessidades de outras classes sociais e países.

O fenômeno da corrupção se encaixa muito bem nesse contexto de manipulação e domínio sobre outras pessoas. depende da exploração, situação em que um grupo agrega para si o bolo produzido por outro grupo (admissível a visão matemática de que um conjunto/grupo pode ser formado só por um elemento), este ficando apenas com as migalhas. A corrupção, então, representa um esquema organizado (palavra que, ironicamente, faz-se presente em um país – Brasil – que costuma planejar-se somente depois de agir) de repartição de vantagens. Nesta, inclui-se não apenas os desvios criminosos de dinheiro público, mas também, em uma visão amplificada, o pagamento de juros de dívida externa, um grande empecilho para a liberação do Brasil das amarras do subdesenvolvimento. Já se cogitou até do valor da Coroa Imperial brasileira, que seria suficiente, em determinada ocasião, para saldar a dívida; mas não se a vendeu. No entanto, o sutil domínio econômico imperialista que se instalou a partir de meados do século XX é muito forte e barganha ameaçando com a alternativa bélica, como pode ser sentido quando os Estados Unidos tentam instalar bases militares na Colômbia, procurando envolver a Venezuela, por exemplo, em seu alcance geopolítico.

Poder-se-ia argumentar que é importante que alguns países concentrem riquezas para benefício global, a exemplo do que ocorreria com as pesquisas da NASA. No entanto, em caso de insuficiência tecnológica diante do desconhecido, a preferência recairia em proteger bem estadunidense, isso partindo do pressuposto de que está sendo feito algo em benefício global. Qualquer país poderia alegar que, conforme o Direito Internacional Público, pode defender sua autodeterminação, soberania, promover ele mesmo sua defesa e desenvolvimento aeroespaciais. Esses direitos vão de encontro à corrupção. Nesse contexto, pode-se descobrir algo mais acerca do acidente na Base de Alcântara, Maranhão, em que um acidente na plataforma de lançamento de foguete brasileiro gerou a morte de alguns técnicos envolvidos com o lançamento.

As estratégias geopolíticas de domínio e controle sobre outros países tomam a corrupção como um braço forte para ser efetivadas. Uma sociedade desigual, na acepção de injustiça do termo, é uma sociedade “ideal” para ser mantida sob influência e exploração. Concede-se parte das vantagens para alguns nacionais, mas o maior benefício é direcionado para o país/empresa dominante. Ocorrem efeitos em cascata: a origem do desequilíbrio sócio-econômico se transmite para outras esferas da vida – ambiente natural, relações interpessoais, consciência política, apreciação cultural por parte da população, etc.

Os líderes que aceitam essas vantagens deixam de atender aos anseios da população, não cumprindo a função básica de preocupar-se com o interesse público, para o qual foram eleitos. Passam a ser vistos como inimigos, necessitando-se de toda a sorte de intimidações e corrupções para se defender dessa ameaça, situação que demanda grande gasto de recursos sócio-econômicos e exterioriza-se em uma realidade na qual ninguém está seguro – a qualquer momento, uma bala perdida pode acabar com a felicidade de alguém.

Essa é uma realidade similar em alguns aspectos à referida por Maquiavel quanto a

príncipes que chegam ao poder pelo dinheiro alheio.²

É muito crível que já se chegou ao ponto de grampear o Alvorada³. Outras intromissões em assuntos internos de outros países são retratadas no filme *Siriana*, com a CIA – Agência Central de Inteligência estadunidense – desestabilizando governos.

Todas essas práticas contradizem o senso moral de respeitar os direitos de outrem, ainda que o destinatário desse senso seja alguém que não reconhece a recíproca do respeito. Respeitar a possibilidade de se estar errado é outra faceta do senso moral, ainda que não se tenha conhecimento da Lógica, esta parte da Filosofia tão deturpada na práxis brasileira.

Por fim, e como tributo a uma maior concentração na resolução do problema da corrupção, deve-se atentar para as coações psicológicas exercidas sobre determinadas minorias sociais e considerá-las apenas conforme sua real natureza. Como exemplo cita-se o caso da falácia do homossexualismo. A banalização da sexualidade, a mercantilização da feminidade e a propaganda da cerveja até mesmo contra crianças⁴ vulneráveis são práticas ao mesmo tempo medíocres e danosas, a exemplo da acusação de homossexualismo. Esta se caracteriza pela intolerância com o que é diferente em termos de preferências sexuais. Está-se tão acostumado a obter-se “bons” resultados contra os homossexuais – isola-se-os, danifica-se a sua tranquilidade psicológica, obriga-se-os a se comportarem como se tivessem que provar algo ou se justificarem pela vida que seguem – que passa-se a tentar obter os mesmos resultados contra os que *parecem sê-lo* ou devem passar pela mesma malha de intrigas e manipulações. Agride-se pessoas que praticam os mesmos atos que os agressores – exceto por não os contra-acatarem –, sonham os mesmos sonhos e querem ter o direito de amar da forma como eles próprios desejarem. Antecipa-se à lição psicológica de introduzir-se bons pensamentos e conhecimento na memória e raciocínio, através de extravasamento do que há de ruim nestes; ou seja, a cabeça da vítima é ocupada por mentiras, sobrando-se pouco espaço para o que é bom, denso e durável. Com a ressalva de homossexuais que se sentem no direito de insistir para se relacionar com pessoas que se enojam com a homossexualidade (não se tratando de simples caso de socialização que gere puritanas ou pessoas traumatizadas por crimes sexuais). Entre um heterossexual masculino e um homossexual com aparência masculina, há incompatibilidade absoluta!

1.2 História e Sociologia

Desde que o Estado surgiu no cenário político das civilizações, com a administração de recursos públicos, houve a questão de como garantir a devida prestação de contas, ainda que estas ficassem ao alvedrio da chancela do líder político/religioso.

Nesse contexto, dependendo da fragilidade econômico-militar e do grau de maturação da sociedade estatizada, poderia florescer com veemência o fenômeno objeto desta obra.

Nas sociedades do limiar da História, os conceitos de respeito ao próximo e responsabilidade com o dinheiro público eram muito atenuados, haja vista o que ocorria na própria realidade daquelas sociedades: perigo constante de invasão por hordas inimigas, pouco conhecimento histórico a compartilhar e incipiente desenvolvimento antropológico-cultural para os padrões atuais de sociedades de alto IDH – Índice de Desenvolvimento Humano –, de que são exemplos os povos nórdicos, em que o planejamento vem antes da ação, tópico básico das Ciências da Administração em Geral. Não que o povo sueco, como exemplo, seja mais desenvolvido que os ameríndios em termos antropológicos, mas o

2 MACHIAVELLI, Nicoló. *O príncipe*. Disponível em: <<http://www.culturabrasil.pro.br/oprincipe.htm>>. Acesso em: 20 mar. 2006, p. 14-8.

3 FERNANDES, Bob. A hora da autópsia. *Carta Capital*, n. 283, p. 35-51, 2004.

4 Será que, também, se baseiam no que são para abominar as crianças, considerando que estas seriam, na maturidade, idênticas ao que seriam os algozes tratados neste parágrafo.

agregamento de cultura ampla e consciência do coletivo⁵ fazem a diferença!

Por isso, eram comuns a escravidão e/ou o mal uso do bem público ao sabor do líder político-religioso. Na sociedade teocrática egípcia o faraó chegava ao cúmulo de agregar quase toda a força de trabalho escravo para o seu deleite mental/espiritual, construindo pirâmides difíceis em prol de sua memória à posteridade, com a ressalva de estas serem maravilhas monumentais.

Essas práticas atravessaram os séculos com roupagens diversas – servidão, assalariamento, manipulação psicológica – associadas às respectivas idades históricas e seus protagonistas egoísticos.

Na passagem da Idade Média para a Moderna, surgem as grandes navegações e o encontro do Brasil pelos portugueses, quando se dá início à colonização e posterior instalação da divisão internacional do trabalho: as Metrópoles traziam produtos manufaturados em troca dos recursos da Colônia. Nenhum respeito havia pelo ambiente natural e cultural (cultura indígena), tendo-se o único propósito de exaurir tudo que a “nova” terra poderia dar.

O Brasil, como hoje se o conhece, foi forjado desta forma: quanto mais extenuante fosse a situação dos explorados, quanto mais ignorante fosse a educação destes, quanto mais a saúde deles fosse debilitada, tanto mais fácil seria explorar, controlar rebeliões e dividir o produto saqueado também para aqueles que poderiam ameaçar o reinado. Quanto mais a sociedade estivesse caótica, mais difícil seria resgatar a dignidade ferida, receber o preço pelos séculos vindouros de exploração. Nesse contexto, é entendível que haja tanta intriga, provocações e manipulações conducentes a cisões sociais, a uma sociedade desmantelada.

No entanto, mister reagir à escravidão em todas as suas formas (da moda, do sexo, da ignorância, das condições indignas de trabalho, de sujeição física, etc.) para que se consiga construir uma sociedade forte, na qual não se precise recorrer, por exemplo, a complementações vantajosas (o conhecido “ganho por fora”?) no exercício de encargos públicos. Até mesmo o dinheiro pode ser um algoz, considerando-se que muitos destroem a própria saúde para obtê-lo, depois tentam desesperadamente reaver o muitas vezes irrecuperável.

Não é raro camisetas com a inscrição: “somente os covardes sobrevivem”. Parece um típico induzimento imperialista. No entanto, para alguns, a vida indigna é pior que a morte, ao que, cinicamente, muitos dão a solução ao pé da letra, bastando a guilhotina do período jacobino da Revolução Francesa... Outros esperam e/ou induzem outrem a fazer o trabalho ético que cabe a cada ser humano individualmente.

A opção por ser escravo custa alto. Basta comparar o Brasil com os países mais desenvolvidos do mundo. Que se olhe em derredor, com um mínimo de sensibilidade social e moral, para se perceber os efeitos dos atos dos brasileiros: decisões, omissões, espertezas, egoísmo, fraquezas. Interessante acompanhar o filme *Patriota*, dirigido por Roland Emmerich, que retrata o contexto de independência estadunidense. A opção exercida por esses americanos levaria-os, no século XX e início do XXI, ao apogeu de seu poderio. Apesar de o espetáculo filmado ser tétrico e sanguinário, era necessário iniciativa, diante da encruzilhada com a qual se depararam as Treze Colônias desse povo anglo-saxão.

No entanto, os fatos históricos não são muito animadores, como se não bastasse a percepção sociológica do presente. O Brasil foi o último país ocidental a abolir oficialmente a escravidão⁶, com a Lei Áurea, de 1888. Praticando uma indução talvez forçada e injusta (espera-se que o seja), no Ocidente a sociedade brasileira é a que mais convive e acha natural o desrespeito, a submissão, a exploração do homem pelo homem. E isso tudo aliado ao fato de se ter introduzido no país, ao longo da colonização, muitos condenados criminalmente, que

5 Esta também presente entre os índios.

6 CAMPOS, Flávio de & MIRANDA, Renan Garcia. *A escrita da História: ensino médio: volume único*. São Paulo: Escala Educacional, 2005, p. 375.

tinham como opção cumprir pena na Europa.

É necessário coragem para se defender o que é do povo: sua dignidade, seu dinheiro. Recusar a distribuição de *pizzas*, em paródia a este trecho irônico do cantor Raul Seixas: “O dólar dele paga o nosso mingau [...] Nós não vamos pagar nada”⁷ O povo brasileiro já pagou e vai continuar pagando não se sabe por quanto tempo!

E nesse contexto deve-se colaborar para que o país seja “gigante pela própria natureza”, como canta o hino nacional⁸, e não um pigmeu. Suponha-se que a Venezuela, um dos países sulamericanos que mais investem em armamentos, invada o Brasil. Com toda a discussão sócio-histórica trazida neste item, fica difícil saber qual seria o país vencedor. Não se quer defender a grandeza armamentista, mas a social, cultural e política, base para a preservação e aprimoramento do ser humano em toda a sua plenitude, tal qual ocorre em países de pouca expressão bélico-territorial mas de grande IDH. Ser pequeno no grande atrai a cobiça de aproveitadores! Em apologia à coragem e à atitude proativa, que se fique com a música “Companheiro”⁹.

1.3 Psiquiatria e Saúde

A saúde, em especial a psiquiátrica, está na base das relações sociais equilibradas, equânimes. Dela depende o bom andamento das coisas boas da vida.

Como disse o poeta, “navegar é preciso, viver não é preciso”. Por isso o risco de alimentar relações com o próximo é assumido por tanta gente, ainda que não conheça suficientemente aqueles com quem se interage. Novamente, aparece uma encruzilhada, desta vez diante do leitor, mas aqui o autor não pode guiar a escolha. Diferente do mundo artístico-literário, na acepção meramente fática a vida é tomada em seu sentido denotativo, literal, e não apenas ela é ameaçada no contexto brasileiro, mas também sua qualidade e expressão últimas. Não se deve ir contra a natureza das coisas, tanto em relação a quem tem falta de consciência moral (psicopata) como relativamente àquelas pessoas que a possuem em demasia¹⁰, ressalvadas medidas que promovam a defesa dos direitos injustamente agredidos.

É nesse contexto que surge a especial questão da psicopatia e sua ruínosa influência sobre as pessoas de bem, principalmente quando desinformadas. Parte-se do pressuposto de que se trata de um problema afeto à Psiquiatria, muito embora:

[...] em termos médico-psiquiátricos, a psicopatia não se encaixa na visão tradicional das doenças mentais. Esses indivíduos [os psicopatas] não são considerados loucos, nem apresentam qualquer tipo de desorientação. Também não sofrem de delírios ou alucinações [...] e tampouco apresentam intenso sofrimento mental (como a depressão ou o pânico, por exemplo).¹¹

Os psicopatas são pessoas tão frias e calculistas que não se incomodam quando são descobertos, agindo apenas para garantir alguma compensação por esse fato e uma melhor técnica para não serem pegos novamente. Quando se transformam em um agente político (comumente chefes do Poder Executivo, parlamentares e, para alguns, magistrados e membros do Ministério Público), potencializa sobremaneira sua ação danosa sobre as demais pessoas. Isso porque “A política propicia o exercício do poder de forma quase ilimitada.

7 Informação disponível na música “Aluga-se”.

8 E precisamente também para defender os recursos naturais, objeto de tanta cobiça e abusos.

9 Cantada pela goiana Maria Eugênia.

10 Cf. SILVA, Ana Beatriz B. *Mentes e manias: TOC: transtorno obsessivo-compulsivo*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011, p. 34.

11 SILVA, Ana Beatriz B. *Mentes perigosas: o psicopata mora ao lado*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008, p. 37.

Poucos cargos permitem um exercício tão propício para a atuação dos psicopatas”¹².

Ao lado dos psicopatas, aparecem os sádicos, seres cuja maior ânsia é infligir sofrimento, muito embora na prática a psicopatia seja indiretamente um sadismo. No entanto, estes não exercitam como profissão de fé a burla e a manipulação em prol de obter vantagens geralmente financeiras, a não ser que isso consista na essência de prejudicar o próximo.

Por outro lado, os doentes mentais propriamente ditos não são relevantes para a compreensão do fenômeno da corrupção. Os loucos, desorientados, neuróticos, psicóticos, esquizofrênicos, deprimidos e aqueles com síndrome do pânico só eventualmente vêm a prejudicar pessoas em larga escala.

Os psicopatas é que são os grandes vilões. No entanto, não se deve dar início a uma “caça às bruxas”. Com ressalva dos casos em que a genética não é determinante – falha educacional por parte dos pais, socialização deficiente¹³ – a psicopatia está intrinsecamente radicada na natureza da pessoa. A eugenia dos nazistas não deve ser uma opção, mas a **constatação do problema e obstrução de que ele manifeste seus efeitos** sim! Imagine-se que o leitor tivesse nascido psicopata... Como gostaria de ser tratado? A melhor resposta está na Regra de Ouro: (não) faça com outrem o que você (não) quer que seja feito a você! Se haverá atitude proativa ou simples omissão que confirme a Regra, ficará a critério do leitor.

“A prevalência geral do transtorno da personalidade antissocial ou psicopatia é de cerca de 3% em homens e 1% em mulheres, em amostras comunitárias [...]”¹⁴, embora no caso do Brasil pareça haver bem mais que essa porcentagem, como sugerem a análise social e as levadas de presos que, ao chegarem nesse país, safavam-se dos grilhões, como visto no tópico de História. Sem contar os aventureiros e demais influências que se implantaram no país para garantir a fraqueza da Colônia, inclusive o desvirginamento e/ou estupro de índias e demais consequências “natas” daí derivadas. A propósito, ouvir a música “Índios”, do grupo Legião Urbana, que mostra as contaminações por doenças, maquinações, e abusos de confiança perpetrados pelos colonizadores e/ou exploradores.

Em atenção à importância da História, da Geopolítica e do entendimento do calculismo psicopático (se for o caso), pode-se encontrar uma possível explicação para o fato de que todos os países desenvolvidos (ou os que foram intencionalmente beneficiados por estes) estão localizados na zona temperada ou fria do globo terrestre. Como conceber que as populações que originariam esses países desenvolvidos, que gastavam boa parte de suas energias químicas para se aquecerem durante grande parte do ano, poderiam se desenvolver a ponto de se tornarem líderes do universo conhecido. Em seus primórdios devem ter ocorrido muitas perdas nessas populações; mas o sofrimento, aliado à memória do ocorrido e o desejo de se precaverem teriam engendrado nessas pessoas a busca por fontes de matéria e energia, independente de quem seriam os originários possuidores desses recursos naturais em qualquer parte do planeta. De certa forma, a seleção natural propiciou a manutenção de pessoas com fortes laços sociais necessários ao progresso do grupo, ao lado daqueles que “pegavam carona ao longo das gerações”¹⁵ com as pessoas de bem, geralmente recompensando suas técnicas e raciocínios com o trabalho dos demais. Controlada a Lei da Selva, com o domínio da fúria das intempéries, o desejo de sombra e água fresca teria feito com que aquelas populações originárias permanecessem em seus territórios natais (desprezando-se o fator de apego pela maioria a esses territórios, que também é importante, e considerando-se que as zonas de alta latitude têm menor incidência do Sol), manipulando outros povos de onde retiravam recursos complementares.

Talvez por isso a situação de subdesenvolvimento do Brasil seja tão arraigada. Um

12 Ibid, p. 101.

13 Ibid, p. 165.

14 Cf. Classificação americana de transtornos mentais. *Apud* SILVA, Ana Beatriz B. op. cit., p. 54.

15 Introduzindo-se nas gerações genealógicas dessas pessoas de bem.

país com tantos recursos minerais, vegetais e animais, com tamanho potencial hidroelétrico, eólico, de energia solar e de instalação de biodigestores, e ainda com a potencialidade para aproveitar a energia das ondas, é ao mesmo tempo um país que não se defende. Toda a narração do parágrafo anterior pode ser utilizada para que também o povo brasileiro construa sua história, ainda que demore um pouco. E lembre-se: no caso brasileiro, se for verdade tudo que foi dito, o psicopata é ao mesmo tempo manipulado e manipulador; também é manipulado por fazer parte de um contexto em que o país como um todo sai perdendo, como se não bastasse o fato de que são pessoas pouco evoluídas, sem sentimento de cooperação e que apenas progridem ancorados no sucesso e/ou esforço alheio e no imediatismo.

1.3.1 O psicopata

Existem vários tipos de personalidades psicopáticas: lábil mental, abúlica, fanática, explosiva, ostentadora, etc. A primeira pode caracterizar aquelas pessoas que não conseguem se concentrar, por exemplo, em um curso superior, abandonando-o nos primeiros meses. A segunda pode associar-se a quem é facilmente presa das drogas, o que ocorre com o indivíduo que vai para o bar tomar cerveja e falar mal da vida alheia, por exemplo, em plena segunda-feira pela manhã, devassando a privacidade e paz de espírito das vítimas, e também para desviar a atenção de cima dele para outras pessoas, camuflando os defeitos e abusos cometidos por sua falta de vontade para seguir uma vida digna. Já a fanática comumente é encontrada explorando a ingenuidade e/ou simplicidade dos fiéis de religiões, estimulando a que estes descuidem de sua saúde¹⁶, família e finanças para atender às imposições “doutrinárias” do líder religioso. Esses fiéis comumente são pessoas parcialmente empáticas¹⁷, mas com parte lógica pouco desenvolvida; atualmente, são vítimas de programas de TV que enxertam angústias e aflição em suas mentes, como se as vidas de algumas delas já não fossem tristes o bastante (lembrar-se que os manipuladores não tem “coração”). A explosiva concerne àqueles seres impulsivos que fazem mal o tempo todo (são mais raros devido à legítima defesa). E a ostentadora, aquela respeitante a indivíduo que fala e faz, respectivamente, o que não é ou não corresponde às suas intenções (informação verbal)¹⁸.

De modo geral, os psicopatas são seres superficiais; eloquentes; egocêntricos; megalomaniacos; insensíveis com a maldade que praticam; incapazes de sentir empatia; mentirosos por ofício; trapaceiros; manipuladores; com muito pouca emoção; impulsivos com deficiente autocontrole; que buscam se excitar, fugindo da rotina; irresponsáveis, e que apresentam problemas comportamentais precoces e agressão no adulto.¹⁹ Pode variar em grau cada uma dessas características dependendo do tipo de transtorno, no entanto todos são prejudiciais à sociedade como um todo, tornando a aplicação de medidas difícilíssima em razão da predisposição dessas pessoas para o mal, a desordem, o imediatismo, a falta de consciência do coletivo, a inércia diante da necessidade de sustentabilidade. Mais uma vez, enquanto o ônus de praticar o necessário para o equilíbrio social fica a cargo das pessoas de bem, ao psicopata só interessa obter vantagem com o que está disponível ou fisicamente alcançável no

16 Como ocorre quando se prolonga o jejum – prática comum nas religiões evangélicas –, deixando o estômago vazio por bem mais que seis horas (cerca de treze horas de um dia para o outro). Ocasão propícia para os “intermediadores” de Deus na terra “intercederem” para a cura das consequentes doenças (não apenas deste caso exemplar), como se a força de vontade não fosse decisiva e suficiente em muitos casos. Isso tudo com ressalva das opções de foro íntimo, nas quais se inclui a liberdade de seguir ou não uma religião.

17 Não completamente porque, analisando as implicações do comportamento dessas pessoas, conclui-se que não são capazes de conhecer totalmente o quanto os outros realmente necessitam.

18 Notícia fornecida no “XII Curso Introdutório da Liga Acadêmica de Saúde Mental (LASM): Personalidade Psicopática”, realizado na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, nos dias 30 e 31 de maio de 2011.

19 SILVA, Ana Beatriz B. *Mentes perigosas: o psicopata mora ao lado*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008, p. 68-91.

momento, explorando as pessoas de bem.

Reconhecer essas pessoas não é tarefa para iniciantes, mas é decisiva. Na malha de intrigas e desordem que se lança sobre a sociedade brasileira, só quem tem inteligência básica, sensibilidade, senso de justiça e de dignidade consegue identificar e contornar esses carrascos, já que “só se vê bem com o coração. O essencial é invisível aos olhos.”²⁰ Sem essas percepções morais, mergulha-se no pântano, torna-se escravo de uma realidade que parece então normal ou moda, algo a ser encarado como um desafio vencível com simples adaptação. Entretanto, não haverá vitória porque a adaptação jamais suprirá as necessidades dessas pessoas de consciência mediana, sendo os bens da vida produzidos facilmente tragados pelos psicopatas.

A corrupção atrelada à psicopatia, então, vê como empecilho a educação e o atendimento aos direitos ligados à dignidade humana. Talvez isso explique por que a educação, saúde e serviços públicos em geral são em sua maioria deficitários ou insatisfatórios. Pessoa inteligente e justa, com força e autocontrole para se indignar, não dá lucro para o psicopata, e sim prejuízo contra suas expectativas e crimes cometidos.

O corrupto manipula o psicopata, ou vice-versa, utilizando a “vítima” como ferramenta que funciona como catalisador para espremer a força de trabalho ou renda daqueles que mantêm a superestrutura do Estado. Poder-se-ia dizer que não há mérito (sentido frio/calculista da palavra) em funcionar como catalisador, mas o imediatismo da exploração desmentiria o alegado.

Nesse processo de vitimização dupla, o psicopata muitas vezes é confundido com o sádico, visto que, na tarefa de provocar intrigas para intimidar e abalar a estrutura emocional, não se importam com quão circunstanciais e infundadas sejam suas ofensas. Situação comum na acusação de homossexual dirigida a quem nunca deu provas cabais de o ser. Parece que o motor²¹ é exclusivamente o desejo de provocar dor, salvo a força motriz que o psicopata porventura exerça sobre o sádico, manipulando este para prejudicar terceiro.

Por outro lado, nem toda atitude radical deve ser interpretada como provinda de um psicopata. Há casos de pessoas que cometem o crime de exercício arbitrário das próprias razões não por frieza ou indiferença, mas por excesso de consciência relacionada à sensação de impunidade.

Tampouco se deve crucificar alguém que quer evitar represálias ou não quer se expor à insegurança, pois a moral não deve ser imposta, sob pena de descaracterizar-se como tal. Embora se reconheça que as pessoas do “mal” costumam se unir, por condicionamento genético ou interesses egoísticos, os “bons” seres humanos não são tão radicais a ponto de arriscar a própria vida por questões que eles considerariam triviais, o que é praticado por muitos psicopatas pela própria condição de seres que não enxergam o amanhã nem a importância da solidariedade. A ausência de sentimentos os torna cegos para o valor da vida e da dignidade: muitas vezes matam e mutilam por nada!

Quem possui o transtorno induz e utiliza-se da piedade e generosidade de sua vítima que não raro se transformam em folha de papel em branco assinada nas mãos²² do estelionatário, em uma visão literal. Nesta, é comum ocorrer-se o fato em empréstimos com consignação em folha de pagamento, a ponto de o Estado ter sentido a necessidade de intervir fixando um limite porcentual de comprometimento dos vencimentos do agente público. Vê-se, então, a importância de um pouco de distanciamento emocional, especialmente por parte das pessoas mais conscienciosas e emotivas.

20 Saint-Exupéry em “O pequeno príncipe”. *Apud* SILVA, Ana Beatriz B. *Mentes perigosas: o psicopata mora ao lado*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008, p. 178.

21 Do qual o sádico se dá conta, encontrado na consciência relacionada à vigília.

22 SILVA, Ana Beatriz B. *Mentes perigosas: o psicopata mora ao lado*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008, p. 62-3.

Quanto às crianças e adolescentes com Transtorno da Conduta²³, por terem menor maturidade biológica em seus cérebros conforme a idade seja menor, ocorre aplicação não integral dos estudos dos parágrafos anteriores. Além disso, não tem acesso a cargos públicos, o que atenua o problema da corrupção.

Até agora, a sociedade tem sido vista apenas como a parte prejudicada na relação com o psicopata. No entanto, o estímulo à violência, à insensibilidade, o menor cuidado com a educação e saúde, o consumismo e a idolatria do Ter, do Poder e do Prazer condicionam a que o psicopata “dê o máximo de si”, especialmente aqueles que gostam de ostentar-se. E quando a sociedade alberga esses valores invertidos, não pode pousar-se de vítima.

Por fim, que não se cometa injustiças especialmente contra os pseudo-psicopatas, diminuindo a já pequena mas necessária interação social e agravando os eventuais mal-entendidos dos quais essas pessoas já sofrem. O conhecimento é uno. A psicopatia não deve ser interpretada e julgada quando desconexa das demais áreas do saber.

1.3.2 Saúde em geral

Complementando o já dito, neste subitem estão algumas considerações em prol de uma melhor compleição física, mental e social, que reforce o estado biológico individual das pessoas e a relação dessas com seus semelhantes e facilite atingir uma sociedade democrática e responsável.

Especialmente nos locais destinados às classes sociais mais baixas, há muito que melhorar.

Durante as noites de fim de semana, a partir de sexta-feira, é comum em algumas localidades a projeção de luzes de holofotes indicativas de local de festa. Não se tem mais o direito de apreciar o céu estrelado sem interferência, isso quando nuvens de pó não roubam o cenário, auxiliando na visão da luz até algumas centenas de metros de altura. Esse aspecto particular e auxiliar da saúde mental também está relacionado a saúde física, que formam um todo junto com a saúde social. A situação retratada é como se houvesse um convite “forçado” para ir até o local das festas, principalmente se se considerar que o volume do som é alto e continua assim até altas horas, apesar da importância de se dormir mais cedo para que o sono seja mais reparador²⁴. Outros problemas são: sirenes de motos de empresas de segurança privada acionadas para expressar monitoramento presencial, cachorros latindo em sistema de segurança primitivo, namoro em altas horas e cafeína. Todos levados a cabo para ou com efeitos que atingem o sono. É de se perguntar onde estão as autoridades públicas. Parece não haver *feedback*/reciprocidade para com os reclamos de alguns (há analogia com as eleições, nas quais uma maioria despreparada elege os representantes políticos de todos).

Em outros contextos, as pessoas são forçadas a reduzirem seu mundo de inter-relação (ainda que após serem repelidas de certos bolsões sociais), o que leva delas maiores perspectivas, horizontes e sonhos.

Outro vilão é a alta concentração de gases poluentes presente na atmosfera. São comuns: transporte coletivo operando de forma desregular ou com óleo diesel extremamente poluente, e uso cada vez maior de veículos próprios em distâncias colossais, com a preferência pela gasolina em detrimento do álcool, embora aquela possua enxofre (S)²⁵ em suas estruturas moleculares, com a justificativa de que é mais barata, sem nunca referir-se ao fator ambiental.

Essa realidade é produto de muitos interesses. Além da especulação imobiliária, que manda para longe de seu trabalho as residências dos trabalhadores, sobressai-se o desejo de impingir o caráter pigmeu à população explorada, ao lado da miopia em seu aspecto também conotativo.

23 Denominação que muitas vezes corresponderia à de psicopatia no adulto.

24 De preferência, das 20h até as 4h, quando o Sol está mais longe do horizonte.

25 Um dos principais responsáveis pela chuva ácida.

Isso porque o desejo de lucrar com veículos automotores é arraigado na prática brasileira. Estímulo a movimentos desnecessários²⁶ no meio urbano é comum na sociedade brasileira. Ocorre, então, muita energia gasta/liberada, além de subprodutos materiais depositados no ambiente também devido à opção pelo tradicional esquema de transporte que privilegia a rapidez, embora isso ocasione maiores gastos, inclusive com a necessidade de vencer mais atrito e por não utilizar o empuxo ou a resistência do ferro.

Esse esforço desnecessário também encontra analogia na Geografia. A Matemática ensina que, entre dois pontos a menor distância é a linha reta. Portanto, topográfico-geograficamente, em vez de descer e depois subir, pegue-se uma rua plana, evitando inclusive esbaforir-se desidratar-se e expor-se a insolação e muita radiação ultra-violeta (quando, ironicamente, a forte camada de poluição atmosférica esteja ausente levada pela chuva).

Voltando ao tema do transporte automotor nas cidades, há um outro reflexo negativo da forma com a qual se costuma lidar com ele. Desprezando-se a atividade física, o relacionamento físico entre as pessoas também se prejudica, ocorrendo maiores chances de frustrações e infelicidades. Isso porque, como exemplo, os homens magros (no que tange a gorduras e carboidratos, saliente-se!), com boa forma física, costumam procurar mulheres com as mesmas características: a seleção sexual funciona razoavelmente bem, pois um não vai sofrer com desadaptação física relativamente ao outro, haja vista que a escolha sexual tem grande chance de sucesso, facilitando a plenitude de vida a dois.

Além disso, o preço da gasolina é muito alto e a manutenção do veículo é dispendiosa. Na Venezuela, o preço é bem menor (pêssimo ao ambiente natural), o que não ocorre no Brasil apesar de também ser autossuficiente. A superveniência dessa autossuficiência petrolífera brasileira só fez mudarem de nome os exploradores do mercado brasileiro. O atrelamento àquela mercadoria danosa (gasolina) já chegou a invadir os salários: muitos recebem parte de seus salários como combustível, em cerrada sintonia com uma sociedade explorada pela indústria petroquímica.

Outro aspecto importantíssimo da saúde envolve vestuário e alimentação. Quanto à substância da roupa, deve-se preferir tecidos naturais aos sintéticos. Aqueles (principalmente algodão e linho) são mais seguros e confortáveis, visto que os sintéticos (os demais, à exceção de lã e seda) são bem mais combustíveis, no calor esquentam e não ventilam e no frio esfriam. Quanto aos dentes, sabe-se que, no inverno, quando o corpo esfria, eles podem trincar-se²⁷, devido às mudanças de temperatura necessárias para o equilíbrio térmico dos animais de sangue quente; por isso, deve-se alimentar-se mais (e com cuidado relativamente à temperatura dos alimentos) para manter a temperatura.

A visão é outra tecla a ser batida. O excesso de horas diante do televisor é um dos principais problemas aqui. Esse aparelho diminui o engajamento cidadão, o inter-relacionamento presencial entre as pessoas e prejudica o aparelho óptico mais perfeito que existe (o olho humano). Enquanto a imagem em papel fosco ou de objetos do mundo natural se projeta na retina facilmente, pois o foco é facilmente estabelecido, a imagem virtual tremula²⁸, é fonte de luz²⁹ e está geralmente a menos de seis metros de distância.³⁰ Essa

26 Por exemplo, percorrer 500 metros sobre rodas, desprezando-se que para se manter uma boa saúde física é bom andar diariamente cerca de 2 (dois) km.

27 Situação semelhante ao que ocorre com rochas. Esses corpos porosos, após um tempo de exposição às intempéries (mudanças de: pressão, temperatura, irradiação, umidade, etc.), fissuram-se.

28 Imagine todos os anos, antes de se descobrir o TV digital, durante os quais ficaram expostas as vistas.

29 Luz muito forte danifica o nervo óptico.

30 A normalidade da visão é uma média entre a miopia e a hipermetropia, meio termo atingido pelos hábitos de uso das vistas direcionando-as para longe e/ou para perto, com ressalva dos formatos

imagem digital é mensurada através de grandeza digital, por saltos, diferente do que ocorre com as grandezas analógicas com as quais o ser humano acostumou-se e evoluiu-se através dos milênios e que expressam uma completa assimilação da imagem em componentes infinitesimais de dimensão. Vislumbra-se o maior perigo das ciências: por não se conhecimento definitivo, pode custar a interrupção da subespécie humana, à medida em que se confia naquilo que não pode ser conhecido por completo.

Outrossim, a Medicina (e outras áreas da saúde) Curativa, como a ocorrente no Brasil, não deve ser vista como prioritária frente à Preventiva. No entanto, ocorre uma resistência infundada a esta. Parece que muitos profissionais se sentem indispostos a exercer outra profissão caso percam mercado. Essa indisposição estaria associada também ao desejo de assumir uma função por toda a vida, como ocorre frequentemente entre os servidores públicos. Ou haveria friamente o desejo de explorar os doentes, que estão dispostos a pagar fortunas para ter de volta sua saúde, sendo o sofrimento apenas condição para maximizar lucros em prol de alguns profissionais pouco éticos.³¹ É sabido que a carga horária do Curso de Medicina é alta – cerca de dez mil horas/aula –, tendo como efeito colateral a exigência, por parte de alguns, que a sociedade compense o graduado pelo grande tempo despendido no curso. No entanto, quanto aos egressos de instituições públicas, a sociedade já compensou pagando os estudos.³² Se a instituição fora particular, o problema resume-se a uma questão de mercado, contrato de ensino-aprendizagem, e consciência de que não se deve nada. Aliás, são perigosas aquelas pessoas que, quando fazem algo de bom, saem procurando devedores seus. Nesse estado de coisas, é comum o paciente pagar vários profissionais³³ até saber qual está mais preocupado de fato com o paciente, praticando a boa Medicina por não pôr em risco a saúde deste. O paciente, ainda que queira pagar bem por prevenção, não costuma ter esta opção, além de não raro ser analisado de forma rápida.

Todos esses problemas inculcam as pessoas, às vezes levando-as a pensarem se a culpa é delas mesmo.

A saúde social também tem sido alvo. Estimula-se a venda de drogas lícitas em recipientes maiores, com a potencialização dos problemas sociais delas decorrentes. Resta a esperança de que ocorra o mesmo que sucedeu à comercialização de cigarros: tributos altíssimos, e mais propaganda com mensagens acerca dos danos à saúde. Parece até que o Estado ainda não tomou prejuízo suficiente em suas verbas ligadas à saúde.

Outro problema em uma sociedade sexista é a aplicação de sadias medidas psicológico-pedagógicas, deixando-se crianças do sexo masculino brincarem com muitas meninas, assumindo os gestos e trejeitos delas, ou praticarem atos como andar em cima de meio-fio ou muro. A sociedade não está preparada para respeitar o crescimento e desenvolvimento dos jovens, sem conotações sexuais exageradas, e menos ainda está preparada para aparências no adulto de consequências dessa socialização desconforme com o meio em que viceja.

E quanto mais se descuidar da saúde, mais estar-se-á comprometendo um bom relacionamento social e a valorização da vida. Pessoas altas, por exemplo, uma raridade na população brasileira, tem dificuldades até mesmo para conversar com as baixas. Sua fala fica prejudicada ao abaixar a cabeça para conversar, evitando parecer empertigadas. Já a vida corre risco numa sociedade injusta, quando seus habitantes omitem-se na hora errada: engendram-se vítimas, que não caem nas armadilhas da manipulação e além disso estimulam

esféricos ou cilíndricos do olho ligados a caracteres congênitos.

31 O paciente perde duplamente: com o sofrimento e com os preços abusivos de serviços sofisticados ou urgentes.

32 Se houve necessidade de muito estudo para o vestibular, isso não é pretexto para jogar a sociedade no pólo devedor, pois o estudo vai ser útil para um sem-número de atividades.

33 Muitas vezes as indicações de profissionais não correspondem às expectativas do paciente.

outras pessoas a refletirem.

1.4 Direito

O direito, como superestrutura constituída por fatos que, valorados, consubstanciam-se em normas, possui o monopólio da força física (ou dele recebe legitimidade a autotutela) para fazer valer as decisões proferidas pelos órgãos e Poderes constitucionalmente estabelecidos. É extremamente importante para a resolução das controvérsias, impasses, abusos ou meros caprichos, principalmente na sociedade brasileira, marcada por tantas violações das normas legais, que ela mesma, indiretamente, cria, e que ainda não está acostumada a recorrer à arbitragem quanto permitido.

A importância do Direito nas relações sociais, infelizmente, aumenta com a diminuição do grau de civilidade de um povo. Não que seja, por si só, inconveniente o estabelecimento de regras e princípios para a boa aquilatação dos limites das condutas de cada indivíduo ou grupo.³⁴ Mas o recurso à coação jurídica, ou seja, a efetiva utilização dos mecanismos jurisdicionais, torna frágil a formação moral de um povo. A eficácia da pacificação dos conflitos deixa de ser eficiente, pois passa-se a haver necessidade de intervenção de terceiros, com todo o consumo de recursos humanos e materiais, inclusive das partes diretamente envolvidas (como tem de ser), para a consecução de fins que essas próprias partes poderiam obter desde o início.

A formação moral, obtida das escolas, relações amistosas e principalmente do berço, é peça-chave na construção de uma sociedade mais eficiente, sem tanto consumo de recursos que exaure a maioria do que é produzido nas relações econômicas. Entre o que sai do bolso e o que volta em prol do contribuinte, há uma diferença gritante. E é no lamaçal pantanoso da corrupção onde pululam os principais decompositores do bem público. Agindo inclusive sob os auspícios de ou na condução da magistratura e legislação, formam um câncer difícil de ser curado: como fica a coisa pública quando se corrompe quem diz a última palavra na regulação/efetivação da conduta humana?

1.4.1 Direito Penal

O Direito Penal é a última razão da qual se lança mão para prevenir ou punir os agentes sociais que transgridem normas cuja sanção é uma pena. A prevenção geralmente é alcançada pela prescrição normativa dirigida a todos e a cada um em particular, que caso se incorra na norma, deverá sofrer uma punição que, em primeiro plano, costuma ser referida como privação de liberdade.

Ultimamente, além das penas alternativas de competência dos Juizados Especiais Criminais³⁵, tem ocorrido com frequência outros benefícios que aos poucos vão esvaziando a importância do Direito Penal: o hábito de se aplicar quase sempre a pena mínima; a progressão de regime de cumprimento de pena, conforme o comportamento carcerário dos condenados e presos cautelares; a extrema raridade de crimes com pena mínima maior de oito anos, que exige o início de seu cumprimento no regime integralmente fechado, salvo os casos de reincidência, que podem induzir a esse regime condenados a penas menos graves; a liberdade condicional; o regime aberto, etc. É certo que as condições de muitos presídios são desoladores, mas deve-se chegar a um meio termo em que ninguém saia impune, tarefa difícil em um sistema em que se condena injustamente um terço dos processados e outro tanto cumpre pena injusta.

Embora a liberdade seja um dos bens mais valiosos, não se deve garanti-la em demasia a favor de pessoas que definitivamente não deveriam continuar agindo fora do

34 Até mesmo os países de direito consuetudinário, que recorrem menos à regulação formal de seu dia-a-dia, não desprezam de todo a escrita das normas, havendo Cartas e Declarações de Direito muito respeitadas.

35 Para contravenções penais e crimes cuja pena máxima cominada não supere dois anos.

cárcere, por um longo tempo. E tornar a liberdade facilmente adquirível agrava a situação de substituição de condenados, em que um paga o outro para tomar seu lugar nas masmorras, fazendo as contas do que receberia se trabalhasse desvinculadamente de condenações e concluindo friamente que o crime compensa. E por água abaixo vai o princípio de que a pena não deve passar da pessoa do condenado.

Hoje em dia, muitas vezes para diluir a responsabilidade dos verdadeiros causadores de dano, até mesmo a pessoa jurídica pode ser condenada criminalmente a, por exemplo, pagar multa ou prestar serviços à comunidade, especialmente quando viola lei ambiental. Embora essas leis geralmente *não peguem*³⁶, a pessoa jurídica muitas vezes é afetada ou até mesmo seus sócios, caso a personalidade jurídica seja desconsiderada por ser um obstáculo ao ressarcimento dos danos. No entanto, essas leis geralmente possuem critérios de agravamento atenuados, por exemplo o para concessão de sursis³⁷ ou o para que se substitua as penas privativas de liberdade³⁸ são, respectivamente, mais generosos que os previstos na cabeça do art. 77 do Código Penal e no art. 60 c/c art. 61 c/c art. 76 da Lei 9.099/1995.³⁹ Conclui-se que é difícil conciliar a preservação ambiental com a necessidade do desenvolvimento industrial, sendo ainda fraca a ideia de desenvolvimento sustentável no Brasil.

A corrupção encontra no Direito Penal seu principal aliado e, ao mesmo tempo, sua principal ruína. A aliança se estabelece quando se utiliza as benesses do sistema jurídico-constitucional em prol da impunidade. A ruína sobrevém quando de fato se faz cumprir a lei. Embora todos os crimes contra a Administração Pública estejam direta ou indiretamente ligados à corrupção, é a análise desta que se sobreleva, ainda que o comércio da função pública seja também fomentado por indivíduos que não são abarcados pela norma penal.

1.4.1.1 Corrupção

O Código Penal prevê 4 (quatro) modalidades para o crime de corrupção: passiva; ativa; ativa em transação comercial internacional, e ativa de testemunha, perito, contador, tradutor ou intérprete.

A primeira é aquela levada a cabo pelo próprio Estado na qualidade de prestador de serviços públicos. Por questão de responsabilização, separa-se o agente público do Estado, mas em essência é o próprio ente soberano que se mancha, representando aquele agente venal uma falha que deve ser corrigida para se restabelecer a integridade do corpo estatal de acordo com o promulgado pela Constituição Federal.

Diferente do que ocorre quanto à corrupção ativa, que considera a conduta do corruptor, a passiva, autônoma da outra, foca a atenção no ato ou omissão do funcionário corrompido, que age improbamente contra a Administração Pública em sentido lato, ferindo o regular funcionamento, transparência e prestígio desta.⁴⁰

O funcionário, que pratica o crime, o faz de acordo com uma de três condutas: a) pede, ou seja, manifesta expressa ou implicitamente que deseja receber uma vantagem indevida; b) recebe, isto é, aceita vantagem indevida oferecida, ou c) aceita a oferta de propina, anuindo à proposta corruptora que lhe é feita.⁴¹ Se o corruptor beneficia familiares do corrompido, ainda assim configura-se o delito, que é ligado a ato ou omissão de competência territorial e funcional do funcionário.

Como lição do Direito Administrativo, aprende-se que a todo cargo corresponde uma

36 Expressão proibida, embora na prática seja o que ocorre.

37 COPOLA, Gina. *A lei dos crimes ambientais comentada artigo por artigo: jurisprudência sobre a matéria*. Belo Horizonte: Fórum, 2008, p. 61.

38 *Ibid*, p. 46.

39 *Ibid*, p. 822-5.

40 Cf. PIERANGELI, José Henrique. *Manual de direito penal brasileiro, volume 2: Parte Especial (arts. 121 a 361)*. 2. ed. rev., atual., ampl. e compl. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2007, p. 841-2.

41 *Ibid*, p. 843.

função, porém existe função sem cargo. No primeiro caso, está-se diante de funções definitivas; no segundo, por se tratar de funções autônomas, está-se diante de funções provisórias, desempenhadas por servidores designados, admitidos ou contratados precariamente.⁴²

Não entra no conceito de vantagem indevida as gratificações usuais e de pequena monta; as por serviços extraordinários legalmente permitidos; aquelas por ocasião de festas natalinas, com votos de boas festas e de modesto valor, entregues a carteiros ou lixeiros que não correspondam ao preço de favores ou benefícios auferidos; presentes dados para uso geral, em atenção a obséquios especiais fora da função, a deveres de hospitalidade, a sentimento de gratidão pessoal ou a expressão de consideração.

Também a corrupção subsequente (aquela em que a solicitação ou recebimento da recompensa se dá por conduta já realizada) não é punível pela legislação brasileira, embora seja um tipo doutrinário de corrupção que pode ser tão ou mais grave que os demais, ainda que em certos casos haja apenas coincidência entre a conduta do funcionário e posterior recebimento ou solicitação de recompensa.

O delito em análise se configura com a simples solicitação ou recebimento da vantagem, ou com a aceitação da promessa, não importando a efetiva prática do ato ou omissão funcional, ou ocorrência da vantagem. Não se confunde com o crime de concussão (art. 316 do Código Penal), que envolve *exigência* da vantagem. Tampouco se identifica com a prevaricação (art. 319 do mesmo diploma penal), em que não há intervenção do particular beneficiado, atuando o funcionário para satisfazer interesse ou sentimento pessoal. Já o estelionato se caracteriza pelo emprego de meio fraudulento, ausente na corrupção passiva.

Se o agente (quem pratica o crime) for militar, o crime é o previsto no art. 308 do Código Penal Militar. Será eleitoral o crime se houver objetivo de obter ou dar voto, ou conseguir ou prometer abstenção, conforme art. 299 do Código Eleitoral.

Se o agente for funcionário encarregado de lançar ou cobrar tributos, incide no art. 3º, inciso III, da Lei 8.137, de 27/12/1990, ainda que cometa concussão.

Na corrupção ativa, que é autônoma em relação à passiva, qualquer pessoa, em detrimento do Estado, fere o interesse patrimonial e moral deste. A conduta consiste em oferecer (propor ou apresentar para que seja aceito) ou prometer vantagem antijurídica a funcionário público, para determiná-lo (prescrevê-lo) a praticar (executar ou levar a efeito), omitir ou retardar (atrasar) ato de competência do funcionário. Não é necessário que se demonstre a corrupção passiva⁴³, sendo este delito, sim, de concurso necessário, bilateral, em que pelo menos 2 sujeitos estão envolvidos no fato. Interessante observar que a concordância com a solicitação de vantagem indevida, feita pelo funcionário público, não configura o crime de corrupção ativa, embora o devesse, em benefício, indiretamente, da moralidade administrativa. Se o ato funcional visado for militar, aplica-se o art. 309 do CP Militar. Se o intuito é obter voto ou conseguir abstenção ou sua promessa, aplica-se o mesmo art. do Código Eleitoral correspondente à corrupção passiva. No mais, aplica-se o que foi dito sobre corrupção passiva, no que couber.

A penúltima modalidade, tipificada no art. 337-B, CP, procura proteger a boa-fé, a regularidade e transparência das transações comerciais que sejam bens jurídicos da comunidade internacional. Transparece-se o interesse global do livre intercâmbio e do direito de que as administrações, cidadãos e empresas não sofram despesas injustas.⁴⁴ A conduta se

42 MEIRELLES, Hely Lopes. *Direito administrativo brasileiro*. São Paulo: Malheiros, 1990. *Apud* PIERANGELI, José Henrique. op. cit., p. 843.

43 NUCCI, Guilherme de Souza. *Manual de direito penal: parte geral: parte especial*. 6. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2009, p. 1034-5.

44 PRADO, Luiz Regis. *Curso de direito penal brasileiro*. Parte especial. São Paulo: RT, 2002, v. 2 e 3. *Apud* PIERANGELI, José Henrique. *Manual de direito penal brasileiro, volume 2: Parte Especial*

prática quando se promete, se dá ou se oferece a vantagem a funcionário público estrangeiro cujo ofício enseja realizar, omitir ou retardar o ato sob sua competência. Esse funcionário exerce função ou emprego públicos em entidades estatais ou representações diplomáticas de país estrangeiro, ou exerce cargo, emprego ou função em empresas controladas pelo Poder Público de país estrangeiro ou em organizações públicas internacionais. O crime também ocorre quando se promete, oferece ou dá a vantagem a terceira pessoa, que não seja funcionário público estrangeiro, com o intuito de que se pratique, omita ou retarde o ato de ofício. A relação comercial é aquela que envolve quaisquer pessoas de países diversos.

Na última modalidade, o agente, ao subornar, busca uma fraude processual em seu proveito. Fere, assim, pelo menos em abstrato, o normal funcionamento da atividade judicial e, em segundo plano, a pessoa que pode ser prejudicada pelo depoimento, perícia, cálculos, tradução ou interpretação suscetíveis de afirmação falsa, negativa ou omissão da verdade. Instiga-se o auxiliar do juízo a mentir no desempenho de sua tarefa, contra fato juridicamente relevante e pertinente ao processo. Caso a conduta seja cometida na esperança de alterar a verdade do testemunho ou perícia (nome genérico que também inclui cálculos, tradução ou interpretação) de oficiais (titulares de cargo público específico relacionado à perícia ou testemunho), tratar-se-á do crime de corrupção ativa, cuja pena pode ser muito superior. E se o agente, em vez da dádiva, oferta ou promessa de vantagem, lança mão de violência ou grave ameaça, tratar-se-á do crime de coação no curso do processo.

1.4.2 Direito Administrativo

Esse ramo do Direito, em sentido amplo, é aquele que “disciplina a função administrativa, bem como pessoas e órgãos que a exercem.”⁴⁵

Em razão de estar, primordialmente, ligado ao Poder Executivo, esfera do poder estatal responsável pela arrecadação dos tributos e outras fontes de bens, é a parte do Direito mais visada pela corrupção, considerando-se que quem de fato manda no Estado é o Poder Executivo, que tem à mão cargos, funções e empregos na vasta gama da máquina administrativa, e que necessita de apoio parlamentar para governar. Além de dinheiro, é desse poder que brota a força pública essencial para a defesa da República, da Federação e da sociedade de um modo geral.

Até mesmo já se apelidou a Lei 8.666/1993 como o “Código de Ética dos corruptos”, tamanhos são as ensanchas corruptíveis oriundas das más regulamentação e aplicação desse diploma normativo.

Quanto à Lei de Improbidade Administrativa, o agente público ímprobo está sujeito a, além de que seja declarada a indisponibilidade dos bens e decretada a devolução do indevidamente adquirido, perda da função pública, suspensão dos direitos políticos, multa civil e proibição de contratar com o Poder Público ou receber benefícios ou incentivos fiscais ou creditícios.

Por fim, parece mais que coincidência o fato de que muitas coisas sérias estejam associadas ao nº 171, relativo ao crime de estelionato, disposto no Art. 171, CP. Um exemplo é a numeração do Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Executivo Federal, Decreto nº 1.171/94. Isso sugere não apenas o descaso com que são feitas as leis em sentido amplo, mas também a pouca importância que a ética tem tido na prática brasileira.

1.4.3 Direito Constitucional

(arts. 121 a 361). 2. ed. rev., atual., ampl. e compl. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2007, p. 924.

45 MELLO, Celso Antônio Bandeira de. *Curso de direito administrativo*. 27. ed. rev. e atual. São Paulo: Malheiros Editores LTDA, 2010, p. 37.

O ramo jurídico constitucional é aquele que lida com as questões mais importantes do ordenamento jurídico, em consonância com a soberania do Estado na regulação da vida da população. Ao lado da Filosofia do Direito, formam o ápice interpretativo das leis *latu sensu*.

Por lidar com princípios, que possuem alta carga axiológica, permite que haja ponderação, equilíbrio e coerência factual sem a necessidade de vinculação a casuísmos, que escravizam dificultando a compreensão do sistema normativo. Com os princípios, a generalidade ganha contornos quase perenes e infinitos, enquanto não subsumida a fatos.

A corrupção vê com maus olhos a elaboração de princípios, que nascem da sensibilidade e conjuntura garantista histórica, e se desdobram em infinitas possibilidades de dosagens e combinações. Já o casuísmo facilita as manobras políticas, a garantia de privilégios e a cegueira de alguns magistrados que, justificando-se na obediência às leis menores, olvidam-se das considerações histórico-morais (diluídas ao longo da Constituição Federal brasileira) que formam a base de todo Direito coerente e justo com seu povo.

A corrupção abomina especialmente o princípio da moralidade, que foi alçado à categoria de princípio constitucional na Constituição Federal brasileira atual. Embora o ato⁴⁶ dos corruptos fira também o princípio da dignidade da pessoa humana, por indiretamente causar sérias carências nos serviços públicos e indignação no sentimento moral da população, é o princípio da moralidade o mais diretamente atingido. Consoante CELSO BASTOS, o ato:

[...]não contraria a lei e também não é consequência do desvio de poder. Ofende a moralidade na medida em que, apesar de a atuação ser prevista em lei, prejudica os particulares. A atuação da Administração, aqui, não está acobertando atos violadores da ideologia legal; ocorre simplesmente o uso da norma administrativa em prejuízo do particular. O benefício trazido a todos é menor do que o ônus suportado pelo receptor do ato.⁴⁷

2 Como reduzir a corrupção

Conhecidos fundamentos da corrupção, parte-se para a parte pragmática de como controlá-la, com a sugestão de medidas vistas como efetivas contra o fenômeno corruptivo, ressalvadas todas as medidas suscitadas/sugeridas ao longo desta obra.

Constatadas certas realidades associadas à corrupção, e tendo-se o real interesse em atingir outras nas quais a corrupção não esteja tão presente, mister mudar aquelas, se por mais nada pelo menos pelo amor científico na busca por melhores horizontes. Visto que as ciências humanas não interferem tanto nas leis naturais, o risco de decisões equivocadas pode ser mais facilmente contornado.

Embora seja a corrupção um problema difícil de resolver, por envolver questões geopolíticas, genéticas, morais, etc., envolve também a percepção da importância da cooperação social em prol do altruísmo que, para aqueles que enxergam mais longe, é uma qualidade que beneficia cada indivíduo indiretamente.

Muito embora existam pessoas que lancem mão de práticas culturais elitizadas aperfeiçoadas ao longo de milênios, na arte elaborada e sutil de manipular para explorar outrem, ainda existe esperança.

Parafraseando Platão, pessoas grandes falam de ideias, as médias falam de coisas e as pequenas, dos outros. Então, para engrandecer o Estado brasileiro (e também a sociedade) não basta evitar o hábito medíocre de se ocupar da vida alheia (seja dos vizinhos ou das personalidades da mídia, por exemplo), tampouco é suficiente ensinar ciências naturais ou

46 Em sentido amplo, envolvendo condutas penalmente puníveis tanto por ação, quanto por omissão.

47 Cf. As Tendências do Direito Público, p. 310. *Apud* TAVARES, André Ramos. *Curso de direito constitucional*. 8. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2010, p. 1323.

exatas aplicadas para a população, mas deve-se colaborar para que o espírito e a imaginação flua, para que as ideias (filosóficas, políticas, teológicas e demais abstratas) estejam mais presentes no cotidiano das pessoas.

Só assim estar-se-á apto a fazer frente às antigas e novas investidas dos amigos do alheio, no qual se inclui o dinheiro público (alheio em sua maior proporção, relativamente a cada particular).

2.1 Na Sociedade como um Todo

De modo geral, as pessoas de bem (aquelas conscienciosas e empáticas⁴⁸ que associam esses sentimentos para a promoção do grupo) sempre podem fazer algo para construir uma sociedade mais responsável.

O primeiro passo é preservar-se com o intuito de servir a uma causa maior. Não que se esteja estimulando a abstenção diante de necessidades de socorro, mas deve-se escolher, em situações não tão capitais, quais caminhos levará a um maior benefício da coletividade. Aliás, é uma técnica de boa liderança preocupar-se com o grupo em primeiro lugar. Uma dica é não confiar em pessoas genética e culturalmente (ou apenas geneticamente) dispostas a utilizar outrem para o próprio benefício. Se, conforme Machado de Assis, o ser humano é essencialmente egoísta, esse fato não desmente a necessidade de mudar essa substância, que está muito ligada ao contexto histórico do Brasil-Colônia.

Outrossim, deve-se discutir e decidir-se acerca de questões mais transcendentais, como o é a política. É equivocada a idéia de que somente os parlamentares (edís, deputados e senadores) e chefes do Poder Executivo são políticos. Se “Todo o poder emana do povo” (Art. 1º, CF), não se pode conceber que, após o poder ser dado pelo povo, esse mesmo poder perca sua essência, transformando-se em uma entidade diversa da da fonte: não ocorre uma *reação química*. Se se mantém a mesma essência de poder, e a fonte continua emanando, bienalmente e por plebiscito, referendo e iniciativa popular, é porque parcela de poder continua com os cidadãos, que também são políticos. Aplica-se somente em parte a essência deste contrato social: “Cada um de nós põe em comum sua pessoa e toda a sua autoridade, sob o supremo comando da vontade geral, e recebemos em conjunto cada membro como parte indivisível do todo.”⁴⁹ A vontade geral comanda apenas parcialmente, pois existem outras vontades menos gerais em ação ou potência. Além do mais, como ensina a Teoria Geral do Estado, o poder é exercido em nome do povo. Cabe então aos cidadãos fiscalizar e exigir o cumprimento das boas leis⁵⁰, e na ausência destas procurar agregar forças⁵¹ para a iniciativa popular, após a qual cabe acompanhar o processo legislativo se necessário mostrando a força (inclusive para barganha de votos vindouros) da parcela organizada do eleitorado.

Outro aspecto que concorre para uma sociedade com menos corrupção é a luta contra a psicopatia. Como já foi dito, não se trata de “caçar bruxas”, mas de evitar a promoção de “[...]formas ‘psicopáticas’ de convívio.”⁵² A sociedade brasileira foi invadida por atitudes individualistas que dificultam os esforços de construção e manutenção de valores ético-morais. A promoção da realização pessoal não tem ido além do materialismo. É nesse cenário de isolamento da responsabilidade com o semelhante que o psicopata se sente em casa; não precisa mais se camuflar, já que a maioria age da mesma forma: ações voltadas apenas para o eu, sob a justificativa de que precisa se adaptar à concorrência. O que parece não ser conhecido é que essa adaptação é a própria destruição, a longo prazo, da biosfera como é

48 Palavra que tem sido pouco valorizada, além de que até há bem pouco tempo não figurava sequer em alguns dicionários de língua portuguesa.

49 ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Do contrato social*. Disponível em: <file:///C:/site/livros_gratis/contrato_social.htm>. Acesso em: 4 jan. 2002, p. 10.

50 Não são raras no Brasil; o que o é é sua eficácia.

51 Geralmente com o concurso de 5% do eleitorado da circunscrição eleitoral.

52 SILVA, Ana Beatriz B. *Mentes perigosas: o psicopata mora ao lado*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008, p. 189.

hoje. É necessário ser mais intolerante com transgressões aparentemente pequenas, “[...] como jogar papel no chão, buzinar em frente ao hospital, urinar em postes, cuspir nas calçadas, estacionar em locais proibidos, não recolher os dejetos dos animais de estimação [...]”⁵³, dentre outras. Quanto à corrupção, age-se da mesma forma desinteressada e tolerante, chegando-se:

[...] ao ponto absurdo de concordar com frases do tipo: ‘fulano rouba, mas faz.’ Isso representa a mais pura acomodação política [...]. Será [...] [que se acredita] que exista corrupção benigna? [...] isso não existe, mas [...] [se tenta criar] justificativas idiotas para abrandar [...] turvas consciências.⁵⁴

Quem não se importa com pequenas transgressões faz vista grossa diante de falhas cometidas por outrem, ainda que mais graves. Como se estivesse com medo de ser descoberto. Não se reconhece a importância de se pôr na balança as perdas e ganhos, para se saber o quanto é desvantajoso mergulho na escuridão da inconsciência política.

A educação dos jovens é outra faceta que deve ser aprimorada, para que, por exemplo, se barre o desenvolvimento de personalidades psicopáticas nos casos menos graves. E:

Somente uma educação pautada em sólidos valores altruístas poderá fazer surgir uma nova ética social que seja capaz de conciliar direitos individuais com responsabilidades interpessoais e coletivas. [...] é o único caminho possível para [...] [que se combata] a cultura psicopática pautada na insensibilidade interpessoal e na ausência da solidariedade coletiva. [...] [tem-se] que harmonizar o desenvolvimento tecnológico com uma consciência que não faça qualquer tipo de concessão ao estilo psicopático de ser ou de viver. A luta contra a psicopatia é a **luta pelo que há de mais humano em cada um** [...]. É a luta por um mundo mais ético e menos violento, repleto de ‘gente fina, elegante e sincera’^{55, 56}

Por outro lado, para se combater um fenômeno muito presente e arraigado, é preciso que o combatente se lance na missão de corpo e alma. A saúde, como já se deixou assentado, é um ingrediente essencial nessa lida. Uma providência importante é a proteção da pele, testículos, olhos e couro cabeludo, através da construção de casas com lajes no teto. Isso auxilia no bloqueio da radiação gama, raios X e raios ultravioleta, formados pelos raios mais energéticos do espectro eletromagnético⁵⁷ (oriundos do Sol, de elementos radiativos ou outras fontes), os quais possuem o maior poder de penetração.

Todas as medidas preconizadas nesta obra devem ser praticadas com convicção, na esperança de que outros atores sociais adiram à causa. É memorável o fato de que muitas pessoas, embora não tenham a força suficiente para iniciar uma medida, engajam-se nas causas quando veem que não estão só. Se as pessoas de má índole (ou seus imitadores) vão a extremos para atingir seus objetivos, as pessoas de bem não podem ficar muito atrás, além disso devem se unir, agindo como um anteparo opaco diante dos catalisadores e multiplicadores da maldade, para absorver a energia negativa não permitindo que esta se reflita e atinja quem está perto. Se os maus “forçam a barra” praticando o seu “ofício”, os bons devem compensar isso defendendo com firmeza dobrada a coesão social.

53 Ibid, p. 193.

54 SILVA, Ana Beatriz B. *Mentes perigosas: o psicopata mora ao lado*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008, p. 193.

55 Trecho da música “Tempos Modernos”, cantada por Marisa Monte.

56 Ibid, p. 194, grifo nosso.

57 USBERCO, João e SALVADOR, Edgard. *Química 1: química geral*. 9. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2000, p. 124-5.

Por fim, deve-se estimular a propagação do conhecimento, valorizando aqueles escritores que tiveram a disposição ou prazer de compartilhar experiências e técnicas de raciocínio, o amor e a Filosofia, o bom-senso e a empatia. A transmissão cultural é primordial, não se devendo ser escravo de regras que intimidam e desestimulam uma maior criação intelectual. A sinceridade e a transparência são redutos muito importantes a serem assimilados, ainda que muitos os considerem ponto de fraqueza. Nessa seara, é importante a facultatividade do uso das regras da ABNT em concursos públicos, haja vista que para muitos estas são pouco acessíveis, além de que os livros de metodologia de trabalho acadêmico ou científico não raro são incompletos. Aprimorar também o acesso à cultura, especialmente em um país onde o lazer é tão caro em muitas cidades, é uma forma de combater a corrupção, reduzir-lhe a margem de atuação, evitando que o espectador se escravize no trabalho para cobrir gastos com cultura.

2.2 No Serviço Público

Além do que puder ser transplantado da iniciativa particular (em sentido geral) para o serviço público, há medidas específicas que o Estado pode tomar, sob a ótica de conveniência e oportunidade, para a melhoria da relação com o administrado/contribuinte, e especialmente contra a corrupção.

A principal delas é a aplicação da escala Hare em concursos para cargos mais importantes, inclusive em promoções internas, e em eleições para mandatos dos Poderes Executivo e Legislativo. Essa escala “[...] se constitui no método mais confiável na identificação de psicopatas”⁵⁸ e também é conhecida por *psychopathy checklist*, ou PCL. Com aquela prática, reduzir-se-ia enormemente os danos causados por decisões de cúpula tomadas pelas pessoas inexoráveis e egoísticas que apresentam o transtorno.

A educação, como dever também do Estado, deve ser foco de atenção. Uma das causas da manifestação da psicopatia, para aqueles que a possuem de forma moderada, é a socialização deficiente, com valores ético-morais invertidos, além dos casos em que o indivíduo não é psicopata mas aprende ou decide se comportar contrariamente ao interesse social. A educação deve fazer a diferença na vida dessas pessoas, aprimorando o senso de justiça, a capacidade de se indignar, a civilidade, a consciência social, a visão holística da realidade,⁵⁹ o comprometimento no trânsito e ambiental, etc.

Outro problema muito corriqueiro mas não menos danoso é o hábito de se acionar apenas o Estado quando se é prejudicado por ação ou omissão de agente exercendo função pública ou ligada a esta. Se o agente agiu com dolo ou culpa, ou se há suspeita de que ele assim procedeu, deve-se ao menos incluí-lo no pólo passivo da demanda. Caso não tenha havido essa inclusão, mister lançar mão da ação de regresso. Isso porque, além do fato de se lidar com dinheiro público, muitos agentes se escondem por detrás da função como se esta fosse um manto protetor, o que facilita a corrupção e as atitudes meramente emulativas ou vingativas.

Outrossim, deve-se estimular os órgãos de controle, especialmente o Controle Interno do Poder Executivo, por estar mais próximo do controlado e pelas ramificações mais extensas com que se desdobram os braços desse Poder. Uma medida seria dar gratificações maiores para os servidores desse instrumento que pode ser grandemente aliado da moral pública. Se os servidores da Fazenda geralmente possuem vantagens extras inclusive pecuniárias, por que não vincular as mesmas ao Controle? De que adianta estimular *rugidos* para se arrecadar mais se a população ficará saqueada devido ao *ralo* que a separa da Receita.

Outra medida interessante para moralizar o serviço público é ampliar a malha de abrangência da sindicância de vida pregressa e da investigação social, para outros concursos

58 SILVA, Ana Beatriz B. *Mentes perigosas: o psicopata mora ao lado*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008, p. 67.

59 Com o auxílio da Filosofia, que também é a generalização das ciências.

relevantes além dos para policiais, juízes, etc. É importante saber que a escala Hare não é 100% segura. Estar-se-á fazendo apologia também da saúde e dos direitos de outrem, inclusive pecuniários (boa administração do bem público e devida prestação de contas, ressalvados os casos de dívidas que vitimizam os próprios devedores).

Por fim, é importante equiparar legalmente as remunerações dos servidores dos três Poderes. Embora possa haver menos despesas com os poderes Legislativo e Judiciário, relativamente ao Executivo, as vantagens maiores existentes nos dois primeiros dificultam o exercício de atribuições ascendentes às do terceiro. É uma técnica muito conhecida o oferecimento de vantagens para minar as atribuições constitucionais de órgãos fiscais externos e condenadores.

4 Conclusão

O fenômeno da corrupção, analisado e sintetizado nesta obra, mostrou-se correlacionado a diversos segmentos e práticas do conhecimento e vida humanos, práticas essas que necessitam de se sintonizar com medidas eficazes para, pelo menos, aplacar os efeitos danosos provocados por aquela conduta na sociedade de modo geral.

A plurissignificação que forma o substrato da corrupção revelou-se poliédrica, em cujo universo encontram-se fatores filosóficos, políticos, psicológicos, históricos, sociológicos, jurídicos, relacionados à saúde e outros não especificamente denominados.

Quanto às medidas práticas para auxiliar na luta contra a corrupção, viu-se que estão profundamente interconectadas com o cotidiano da população brasileira e com a base de conhecimento humano na qual se sustenta a idéia de corrupção.

De todas as áreas analisadas para a compreensão do fenômeno, pode o agente social lançar mão para compreender e atuar contra a corrupção, seja ele quem for, empregando em sua tarefa paciência, planejamento, profundidade cognitiva, coragem, criatividade e pelo menos tentativa de “estar” empático.

Na dinâmica social tem ocorrido um constante fluxo dos contrários: bem *versus* mal. Para manter esse equilíbrio, ou pender para o primeiro lado, é indispensável a atuação daqueles agentes sociais, especialmente unidos, tendo em vista que quem abomina a moral procura isolar, das pessoas de boa conduta, sua interação social, minando-lha.

Embora o conceito daquilo que seja bom tenha um pouco de relatividade, situando-se em uma “zona cinzenta” entre a maldade extrema e a bondade excelsa, pode ele ser associado ao que é justo. E para quem considera que “a vida não seja justa”, deve-se atentar a que essa frase pode ser uma tentativa de condicionar o comportamento das pessoas, para que estas interpretem como normais as injustiças, resignando-se diante de claras violações aos direitos humanos ocidentais. Os assim iludidos impelem para a vida toda a carga de responsabilidades, e crêem sair ilesos destas, como se se pudesse separar a vida, de um lado, de seus próprios atores, de outro.

E na tarefa de manter o equilíbrio dos opostos, atentando-se para a justiça, o psicopata é um dos alvos mais estratégicos. Estes seres, embora (no atual estado em que se encontram) não sofram mas apenas se frustrem, entendem bem de sofrimento, por se alimentarem dele. Portanto, é coerente acrescentar um ingrediente docente a um isolamento dos psicopatas. Quem sabe assim a natureza biológica se manifeste em evolução para o caminho da solidariedade, cujo atingimento estaria relacionado a uma leve sensação de dor. Tudo sem se recorrer à eugenia, cujas práticas tomam o homem como objeto a ser “limpado” e/ou higienizado ou pelo menos afastado do convívio social, o que agravaria um dos problemas que esta obra busca amenizar: a falta de empatia pelos direitos *latu sensu* do próximo. Além do mais, outra hipótese é a de que, na História brasileira outras levadas imigratórias diluíram em parte a constituição genética inicial do povo.

Embora o temor de que esta obra suscite mais questões e “talvezes” do que respostas, fica a retribuição de que os primeiros são mais importantes para o progresso da ciência que propriamente as soluções, falíveis por natureza. Tudo começa com a capacidade de questionar.

BIBLIOGRAFIA

- CAMPOS, Flávio de & MIRANDA, Renan Garcia. *A escrita da História: ensino médio: volume único*. São Paulo: Escala Educacional, 2005.
- COPOLA, Gina. *A lei dos crimes ambientais comentada artigo por artigo: jurisprudência sobre a matéria*. Belo Horizonte: Fórum, 2008.
- FERNANDES, Bob. A hora da autópsia. *Carta Capital*, n. 283, p. 35-51, 2004.
- MACHIAVELLI, Nicolás. *O príncipe*. Disponível em: <<http://www.culturabrasil.pro.br/oprincipe.htm>>. Acesso em: 20 mar. 2006.
- MEIRELLES, Hely Lopes. *Direito administrativo brasileiro*. São Paulo: Malheiros, 1990.
- MELLO, Celso Antônio Bandeira de. *Curso de direito administrativo*. 27. ed. rev. e atual. São Paulo: Malheiros Editores LTDA, 2010.
- NUCCI, Guilherme de Souza. *Manual de direito penal: parte geral: parte especial*. 6. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2009.
- PRADO, Luiz Regis. *Curso de direito penal brasileiro*. Parte especial. São Paulo: RT, 2002, v. 2 e 3
- PIERANGELI, José Henrique. *Manual de direito penal brasileiro, volume 2: Parte Especial (arts. 121 a 361)*. 2. ed. rev., atual., ampl. e compl. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2007.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Do contrato social*. Disponível em: <file:///C:/site/livros_gratis/contrato_social.htm>. Acesso em: 4 jan. 2002.
- SILVA, Ana Beatriz B. *Mentes perigosas: o psicopata mora ao lado*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.
- SILVA, Ana Beatriz B. *Mentes e manias: TOC: transtorno obsessivo-compulsivo*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.
- TAVARES, André Ramos. *Curso de direito constitucional*. 8. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2010.
- USBERCO, João e SALVADOR, Edgard. *Química 1: química geral*. 9. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2000.
- UZUNIAN, Armênio. *Biologia 1*. São Paulo: Harbra, 1997.